



# UMA ÉPOCA DE RENOVAÇÃO E UM COMPROMISSO CONJUNTO COM NOSSA CONEXÃO MUNDIAL

## GUIA DE ESTUDO

*Este guia de estudo baseia-se na declaração conjunta emitida pela Junta Geral de Educação Superior e Ministério (GBHEM) e pela Junta Geral de Ministérios Globais (GBGM) da Igreja Metodista Unida, “A Season for Renewal and a Joint Commitment to Our Worldwide Connection”, emitida em 28 de junho de 2023. Ele foi elaborado para promover discussões sobre como nós, na tradição Wesleyana/Metodista, podemos avançar na missão e no ministério como uma conexão mundial, ecumênica e intercultural. Ele é dividido em quatro seções, que podem ser usadas como quatro sessões para discussão ou simplesmente como quatro momentos em uma única sessão.*

# Introdução

A Igreja Metodista Unida e a irmandade metodista mundial se encontram em uma época de mudanças e renovação. Nesses tempos, refletimos sobre nossas raízes espirituais como seguidores de Jesus Cristo e renovamos nosso compromisso social com uma conexão mundial, inspirada por John Wesley. Devemos usar esse tempo para refletir sobre nossas próprias lutas, explorar novas possibilidades e expressar novas esperanças. Comprometemo-nos a nos engajar nessa tarefa, refletir sobre nossa espiritualidade, colocar nossa fé em prática e continuar o trabalho teológico, missionário e educacional iniciado pelo movimento Wesleyano e Metodista.

## Refletindo sobre nossas raízes e identidade Wesleyana-Methodista

Metodistas de todo o mundo celebram o legado de John Wesley e sua experiência de renovação e despertar. 2023 marca o aniversário de 320 anos de John Wesley. Ele nasceu em 17 de junho de 1703, de acordo com o calendário juliano. No calendário gregoriano adotado na Inglaterra em 1752, a data é 28 de junho de 1703. Foi no domingo de Pentecostes, 21 de maio de 1738, que o irmão de John, Charles Wesley, teve um momento de conversão e escreveu em seu diário que o Espírito de Deus “afugentou as trevas da minha incredulidade”. Alguns dias depois, em 24 de maio de 1738, John Wesley teve uma experiência semelhante, escrevendo em seu diário: “Senti meu coração estranhamente aquecido”.

Essas não foram experiências isoladas, mas refletem realidades contextuais, relacionais e interculturais, como a educação fornecida por Susanna Wesley, a parceria com George Whitefield, Peter Böhler e outros líderes, e a contribuição de muitas outras pessoas que contribuíram para o movimento metodista em todo o mundo.

Temos muitos motivos para refletir sobre o legado Wesleyano e sua ênfase na centralidade da graça de Deus. John Wesley teve seus desafios e dúvidas, mas foi capaz de superá-los devido à sua fé em Cristo e ao reconhecimento de que, desde o início, o movimento metodista tinha uma natureza social e dinâmica que dependia da contribuição de mulheres e homens de diversas origens.

### Perguntas:

1. Que aspecto da jornada de fé de John Wesley, ou da jornada de fé dos modelos ao redor dele - Susanna Wesley, Peter Böhler, George Whitfield, Charles Wesley - mais o inspira? Por quê?
2. Como você descreveria ou definiria as preocupações teológicas significativas da tradição metodista e wesleyana, na época de Wesley e desde então?
3. Que percepções únicas os Wesleys podem nos oferecer sobre a natureza da graça, da conversão e da vida de fé que podem moldar nossa prática contemporânea de fé?
4. Como a ênfase de John Wesley na experiência espiritual (além do conhecimento e da teologia) pode informar nosso discernimento teológico coletivo hoje?
5. Como a descrição do amor e da santidade de John e Charles Wesley pode nos direcionar para as metas do discipulado em nosso próprio contexto?

---

# Nomeando a culpa, os fracassos e as lutas em nossa história

Enquanto celebramos nossos primórdios metodistas, também devemos considerar o impacto original de John Wesley no século 18, as deficiências pessoais de muitos líderes, as implicações coloniais que agora reconhecemos em retrospectiva e a necessidade de adaptar e implementar esse legado às novas condições do século 21.

Além disso, agora testemunhamos desafios e oportunidades que são muito diferentes daqueles vivenciados pelos primeiros metodistas. Ainda estamos lidando com os efeitos de uma pandemia global, uma guerra persistente e a ameaça de armas nucleares, os impactos devastadores da mudança climática, a inteligência artificial tomando decisões para os seres humanos sem nenhuma contribuição ética, o aumento da pobreza, da fome e da falta de moradia, ao mesmo tempo em que experimentamos uma crescente falta de solidariedade e divisões entre famílias, igrejas e nações devido à polarização política.

A Igreja Metodista Unida e outras igrejas em nossa conexão mundial estão enfrentando suas próprias lutas. As igrejas em todo o mundo sentem a dor e a tristeza da divisão que está surgindo em muitos contextos, mesmo que não sejam diretamente afetadas por elas. A tristeza, a perda e a dor em uma parte de nossa conexão mundial reverberam por toda a Igreja, especialmente devido à natureza ecumênica da tradição Wesleyana.

Falta-nos clareza sobre como responder a essas questões complexas e como aplicar os ensinamentos de Jesus Cristo e a renovação do cristianismo proporcionada pelo movimento Wesleyano e Metodista. No entanto, podemos nos reunir como uma comunidade conexional, promover o diálogo e conversar uns com os outros sobre nossos desafios e oportunidades, deliberando e declarando nossa determinação de seguir em frente - mesmo que de maneiras diferentes - para atender ao chamado de Deus.

## Perguntas:

1. Que exemplos concretos de “deficiências pessoais” e “implicações coloniais” da tradição metodista mais precisamos confessar e tomar medidas para resolver?
2. A declaração lista muitos desafios na sociedade em geral. Quais desafios apresentados à igreja pela sociedade em geral são mais urgentes em seu contexto?
3. Como a igreja experimentou “a dor e a tristeza da divisão” em seu contexto?
4. O que você acha que poderia ser a mensagem de John Wesley para nós agora, como uma igreja que enfrenta lutas de divisão e conflito?
5. Como os conceitos de conexionalismo/conexionalismo e conferência podem apoiar o trabalho de “conferenciar uns com os outros sobre nossos desafios e oportunidades”, tanto teológica quanto praticamente?

---

# Descobrimos caminhos para a renovação e a reconciliação

Ao refletirmos sobre a situação atual e considerarmos as lições positivas do legado multifacetado dos Wesleys, vemos oportunidades futuras de cura e renovação. Testemunhamos sinais de esperança, motivação e oportunidades de ação. Como agências gerais da Igreja Metodista Unida, vimos nossa conexão ecumênica mundial em ação!

Por exemplo, em abril de 2023, a Junta Geral de Ensino Superior e o Ministério (GBHEM) se juntaram a Junta Geral de Ministérios Globais (GBGM) em uma parceria com bispos, clérigos, líderes leigos e jovens adultos na África para uma consulta a fim de discutir e decidir sobre as prioridades missionárias para o continente - em um processo que enfatizou ouvir em vez de falar, agir em vez de especular, diálogo intercultural em vez de imposição cultural. A GBGM se uniu à GBHEM e à IAMSCU em um encontro que reuniu educadores e líderes de igrejas de todo o mundo no local de nascimento do Metodismo e para comemorar o aniversário de 275 anos da escola fundada por John Wesley em 1748, a Kingswood School. Os participantes renovaram seu compromisso com a educação das crianças, bolsas de estudo para diversos alunos, arrependimento pelos pecados do racismo e do colonialismo, bem-estar para jovens adultos, formação espiritual para igrejas e comunidades e treinamento para líderes clericais e leigos em todo o mundo.

## Perguntas:

1. Como você sente seu coração sendo “estranhamente aquecido” neste momento de nossa vida como igreja, quando somos chamados a fazer discípulos de Jesus Cristo para a transformação do mundo?
2. Como você acha que John Wesley está nos levando a abraçar a graça e a esperança em meio às muitas realidades mencionadas na seção anterior que nos confrontam como um corpo de Cristo?
3. Como a análise das respostas globais e contextualmente diversas e dos impactos dos desafios e oportunidades pode ser útil para identificar e iniciar caminhos de reconciliação e cura?
4. Quais são os papéis das igrejas locais, conferências e agências denominacionais na tarefa de promover “cura e renovação”?
5. Como seria se a igreja adotasse de forma mais completa “ouvir em vez de falar, agir em vez de especular, diálogo intercultural em vez de imposição cultural”?

---

# Identificando as etapas para agir com esperança

Com essas e outras ações que se baseiam nas formas existentes de pertencimento, reconhecem as relações ecumênicas e promovem o conexionalismo intercultural, nós, como agências gerais da Igreja Metodista Unida, aprofundamos nossa determinação de parceria na missão e no ministério, bem como de nos concentrarmos nas necessidades contextuais reais, mobilizarmos os dons e contribuições locais existentes e compartilharmos nossos recursos para enfrentar os desafios que enfrentamos em todo o mundo. Juntos, estamos servindo de apoio à nossa tarefa comum de fazer discípulos de Jesus Cristo e contribuir para a transformação do mundo.

Ao nos lembrarmos e honrarmos o fundador do Metodismo, também reafirmamos nosso compromisso renovado com a teologia e os direitos humanos, a missão e a educação, a espiritualidade e a justiça social, o ministério inovador e a saúde, o bem-estar e a ajuda aos pobres. Durante esta época, nossas agências gerais prometem trabalhar juntas para apoiar nossa conexão mundial à medida que avançamos em direção ao futuro, abrimos nossa mente, espírito e corpo para Deus e nos unimos em nossa fé em Jesus Cristo, bem como em nossa herança espiritual Wesleyana e Metodista.

## Perguntas:

1. Que “doações e contribuições locais existentes” podemos “mobilizar” e que “recursos para enfrentar os desafios que enfrentamos em todo o mundo” temos para atender às “necessidades contextuais reais” em nossos contextos ou em parcerias internacionais?
2. Que possibilidades de evangelismo, cura, libertação e engajamento social decorrem do entendimento metodista de que a educação está no centro da missão?
3. De que maneira a decisão de trabalhar mais estreitamente em conjunto permite que a GBHEM e a GBGM se concentrem e fortaleçam sua contribuição coletiva para nossa conexão mundial?
4. Quais “formas existentes de pertencimento”, “relações ecumênicas” e “conexionalismo intercultural” podem nos indicar os próximos passos concretos, como agências, membros de instituições teológicas, membros de igrejas etc.?
5. Como todas essas ações se encaixam na tarefa principal da igreja de “fazer discípulos de Jesus Cristo para a transformação do mundo”?